

03 jan 2014 / 15:41

Educação reprova a "PACC"

A prova dita de avaliação de conhecimentos e capacidades (PACC) que o MEC de Nuno Crato quer impor aos professores é consensualmente reprovada. Para além dos professores, das instituições de formação de docentes e, de uma forma geral, da opinião pública, também a comunidade académica e científica a reprova. A FENPROF solicitou a seis reconhecidas personalidades da Educação que, a propósito daquela prova, elaborassem um comentário / declaração. O resultado é inequívoco: a PACC foi reprovada! Face a tão amplo consenso a que acresce a duvidosa legalidade de diversas normas que a enquadram, deveria o MEC eliminar de vez esta espúria prova que, como bem afirmam os nossos convidados, nada prova. / *Secretariado Nacional da FENPROF, 3/01/2014*



"A prova de avaliação é uma perturbação inútil na vida das escolas e dos alunos. Considero a avaliação dos professores essencial mas não vejo que esta "prova" possa contribuir para selecionar os melhores e para a qualidade da educação! E poderá privar a educação de excelentes professores!" / **Ana Maria Bettencourt** – *Presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) no período 2009 – 2013*



"A profissão de professor é de grande complexidade e exigência. Necessita de uma formação de nível superior e de uma avaliação rigorosa, no espaço da escola e num ambiente profissional. Mas esta Prova não resolve qualquer problema. Não serve para termos melhores professores nem melhor ensino. São outros os seus propósitos. Assim não." / **António Sampaio da Nóvoa** – *Docente Universitário. Reitor da Universidade de Lisboa no período 2006 – 2013*



[O MEC] "instituiu uma Prova de avaliação de conhecimentos e capacidades (PACC) que pretende fazer o crivo de milhares de professores contratados que foram avaliados .../... o Sr. Ministro ofendendo a dignidade profissional de todos estes profissionais avaliadores e das suas instituições de ensino manda elaborar uma prova que não vai aferir nenhuma capacidade da condição docente dos professores contratados." / **Carlos Chagas** – *Membro do CNE; Presidente da FENEI*



"Esta avaliação é injusta e incorreta. Injusta porque despreza o valor da experiência profissional dos professores obtida em situações reais e incorreta porque só avalia uma parte ínfima das competências que lhes são exigidas." / **David Rodrigues** – *Presidente da Associação Pró Inclusão*



"De uma mente ignara daquilo que à escola e à profissão docente diz respeito, do autor de escritos sobre educação pedagogicamente retrógrados e ideologicamente reaccionários compreende-se que exija a docentes profissionalizados a submissão a uma infundada prova que nada prova, condenada por vezes de todos os quadrantes." / **Paulo Sucena** – *Membro do CNE; Secretário-geral da FENPROF no período 1995 - 2007*



"Impõe-se não subestimar os vários dispositivos de vigilância da atividade docente já implementados. Tais dispositivos tornam estes dois novos exames à qualificação e certificação já adquiridas pelos professores, um esbanjamento policial que começa a causar escândalo." / **Sérgio Niza** – *Pedagogo. Presidente do Movimento Escola Moderna*